

A compreensão do texto: uma experiência com alunos do ensino fundamental

Germana Correia de Oliveira
Gleynia G. Silva e Souza
Robenice Nunes da Cruz*

Resumo:

Este relato descreve uma experiência centrada na atividade de leitura e compreensão de texto numa aula de 4ª série de uma escola pública. Analisa-se aqui a aplicação de uma proposta teórico-metodológica e o desempenho dos alunos nas atividades de construção do sentido do texto.

As práticas pedagógicas de língua materna têm sido alvo de uma constante preocupação no que diz respeito ao desenvolvimento da proficiência do aluno em leitura e compreensão de textos. Tendo em vista que ler não é apenas decodificar, mas ir além da decifração dos sinais gráficos no nível lingüístico, atribuindo-lhes sentido, através da relação com outras informações armazenadas na mente do leitor, percebemos que um dos fatores que ocasionam a falta de proficiência em leitura e compreensão se refere ao domínio dos níveis de processamento de sentido dos textos. No entanto, o que se tem observado na maioria das práticas didáticas de leitura e compreensão de texto é a permanência de métodos que limitam o aluno à pura decodificação dos signos lingüísticos sem desenvolver seu potencial crítico e criativo.

Neste contexto, dispomo-nos neste relato descrever os resultados de uma proposta que tem por objetivo desenvolver nos alunos as habilidades necessárias à execução dos diversos níveis de compreensão. Tal proposta foi desenvolvida numa experiência que se realizou em uma sala de aula de 4ª série do ensino fundamental da rede pública, localizada no município de Caturité –PB.

1. Aspectos teóricos e metodológicos

Para a realização da experiência, baseamo-nos na proposta teórico-metodológica de Colaço (1999), que aborda os três níveis de processamento de sentido, os quais correspondem, em escala crescente de complexidade, a: explícito, implícito e metaplcito.

Segundo Poersh (apud Colaço, 1999), o leitor, ao atribuir sentido ao texto, age de maneira diversa nos diferentes níveis, lançando mão de muitas habilidades no ato da leitura. No nível explícito, ele percebe o material lingüístico, sendo necessário o uso da capacidade decodificadora que consiste na decifração e execução léxico, na leitura fluente, na correta interpretação referencial dos elementos existentes no texto e na

* Relato de experiência de atuação profissional como atividade da disciplina Prática de Leitura e Produção de Texto do curso de Letras (UFPB – Campus - II), sob a orientação da professora Maria Augusta C. de M. Reinaldo, em 1999.2.

capacidade de seguir a organização de um trecho e identificar os seus antecedentes.

No nível implícito, ao realizar a sua leitura, o leitor, por indução, apreende aquelas informações que não estão diretamente expostas no texto (por serem informações supostamente comuns a todos), e a partir delas constrói o significado. Para isto, ele deverá apresentar as seguintes habilidades: associação automática de dados implícitos no texto; raciocínio para efetuar inferências; reconhecimento dos pressupostos do texto; explicitação de subentendidos; e atenção distribuída aos conteúdos principais.

Por fim, o nível metaplícito corresponde ao sentido construído através da contextualização feita pelo leitor com relação ao que é lido. Neste nível, o leitor precisa valer-se de conhecimentos extratextuais, contextuais e culturais para perceber a intenção do autor. Além de ter condições de estabelecer relações entre estes conhecimentos e o texto, o leitor deverá ser capaz de avaliar a verossimilhança e a consistência das informações extraídas do texto e ter posicionamento crítico perante a leitura realizada, elucidando os valores culturais vigentes na época de sua criação.

A partir dos níveis estabelecidos acima, elaboramos algumas estratégias didáticas de intervenção, bem como os critérios de avaliação posteriormente descritos. Acreditamos que observando os níveis de processamento de sentido com as habilidades neles envolvidas, o professor conseguirá analisar melhor as características de leitura e compreensão do texto dos seus alunos. Isso lhe permitirá realizar uma avaliação mais adequada à realidade deles, detectar os pontos críticos de seu desempenho e contribuir para seu aperfeiçoamento com base em uma didática que promova nos alunos o desenvolvimento da competência em leitura.

O texto literário que utilizamos na experiência foi a fábula *O ratinho, o gato e o galo*, de autoria de Monteiro Lobato (ver anexo), que pertence à coleção Memória de Emília, no volume *Fábulas*, publicado em 1935. A partir dos dados do autor e principalmente das características da própria fábula, pudemos observar que o texto escolhido se mostrou adequado à execução do nosso objetivo, visto que retrata um universo conhecido pelos alunos e uma trama que lhes aguça o espírito crítico. Para o estudo da compreensão desta fábula, na perspectiva aqui descrita, planejamos uma aula expositivo-dialogada seguida de uma atividade escrita, visando uma posterior avaliação do desempenho dos alunos no tocante à sua construção de sentido, nos diferentes níveis, no momento de leitura. Considerando que os alunos das séries iniciais apresentam menos condições de realizar a leitura no nível metaplícito, reservamos as questões que contemplaram este nível apenas para a compreensão oral, dada a possibilidade de o professor mediar a compreensão dos alunos.

Na aula, apresentamos, inicialmente, o título da fábula com a qual pretendíamos proceder ao levantamento de hipóteses acerca da história. Paralelamente à apresentação do título, foram expostas gravuras dos animais-personagens da história com o intuito de despertar nos alunos o interesse pela trama. Após este primeiro momento, distribuímos a cada aluno o texto para uma leitura silenciosa por um tempo determinado. O segundo contato com o texto estabeleceu-se através da leitura em voz alta, em que cada aluno leu partes deste para o restante da classe. Após a leitura do texto por parte dos alunos, iniciamos uma sessão de indagações orais com o objetivo de verificar sua compreensão imediata. As questões utilizadas foram: *Quais são os per-*

sonagens do texto? (nível explícito); *Como é na realidade o relacionamento entre gato e rato?* (nível implícito); *Você já leu outros textos que tivessem animais como personagens?* *Como são chamados estes textos?* (nível metaplícito).

Quanto à compreensão do vocabulário do texto, consideramos conveniente fazer um levantamento das palavras até então desconhecidas pelos alunos e a partir de suposições feitas por estes com base no contexto em que estavam inseridas, confirmar sua sinonímia através da busca no dicionário.

Em seguida partimos para a aplicação da atividade de compreensão escrita, através de um exercício constituído de três questões que englobaram os níveis explícito e implícito de processamento de sentido, (ver anexo). Durante a aplicação da atividade, monitoramos a atuação dos alunos, nos momentos em que ocorria alguma dúvida sobre os enunciados das questões ou sobre a formulação das próprias respostas. A metodologia utilizada durante a realização do exercício teve como objetivo encaminhar o raciocínio dos alunos sem dar respostas prontas e acabadas sobre o texto, mas motivá-los a encontrá-las de acordo com os seus conhecimentos.

3. Descrevendo e avaliando o desempenho dos alunos

Na atividade de levantamento de hipóteses com base no título da fábula, os alunos corresponderam à nossa expectativa, dando opiniões coerentes com o gênero do texto e com as possibilidades de compreensão do tema, ou seja, formularam hipóteses sobre o que poderia vir a ser o enredo da fábula e criaram, oralmente, histórias com a presença de animais-personagens na trama, e com desfecho de cunho moralizante.

Quanto às respostas às perguntas orais sobre o texto lido, verificou-se um resultado positivo, uma vez que os alunos se mostraram interessados, demonstrando conhecimento de outros textos do gênero fábula, reconhecendo o papel dos personagens do texto, e relacionando adequadamente suas experiências ao contexto ficcional, como por exemplo, no momento em que explicaram seu conceito sobre a relação entre o gato e o rato. As relações intertextuais, extratextuais e culturais foram feitas pelos alunos ao compararem a fábula em estudo com outros textos infantis, com dados de sua realidade, elucidando valores da nossa cultura, resultado observado no expressivo interesse de opinar e recriar com as próprias palavras aquilo que foi narrado na fábula lobatiana. Também fez parte das atividades orais o reconhecimento do léxico, em que os alunos manifestaram dificuldades no significado de palavras como: travar, verdor, tulha, estrebaria, espantado, etc., as quais não faziam parte do seu vocabulário.

No tocante à leitura em voz alta, observamos que prevaleceu a tentativa de decodificação de signos lingüísticos, já que os alunos possuíam dificuldades frequentes em ler as palavras desconhecidas. Uma minoria apresentou leitura fluente, no seu aspecto seqüencial e de pontuação.

Para a análise dos dados do rendimento na atividade de compreensão escrita, estabelecemos critérios de avaliação que consistiram na observação do grau de pertinência da relação pergunta/resposta. Foram observadas aqui algumas habilidades: correta interpretação referencial dos elementos do texto (questão 01); capacidade

de associativa quanto ao estabelecimento das relações sintáticas entre os termos dos enunciados do texto (questão 02.a); capacidade de associar dados implícitos no texto e o raciocínio para realizar inferências (questão 02.b e 03). Para explicitar a nossa avaliação, elaboramos uma tabela com os dados percentuais do desempenho dos 23 alunos em cada uma das questões.

		CARACTERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS					
NÍVEIS	QUESTÕES	ADEQUADAS	INADEQUADAS				
			Imcompletas	Copiadas	Incoerentes	Ilegíveis	Branco
EXPLÍCITO	01	48%	17%	13%	17%	5%	-
	02.a	65,2%	-	-	8,6%	4,5%	21,7%
IMPLÍCITO	02.b	26%	-	-	17,4%	4,4%	52,2%
	03	50%	15%	-	17%	18%	-

Tabela I - Percentual do desempenho dos alunos na compreensão escrita.

Com base na tabela I, podemos fazer algumas considerações sobre o rendimento dos alunos de acordo com os níveis de processamento de sentido aqui analisados.

Nível explícito – A este nível pertencem a questão 01 e a primeira parte da questão 02 (02.a), em que o aluno deveria construir o sentido, respectivamente, a partir do valor referencial de uma forma pronominal no texto e das relações entre ações contidas no texto. Nas respostas à questão 01 - *A que se refere o ratinho com a frase: “É interessante isto?”* -, quase a metade dos alunos (48%) conseguiu demonstrar a habilidade necessária para a construção do sentido, trazendo em suas respostas dados que mostraram sua capacidade de realizar a adequada interpretação referencial da expressão “É interessante isto”, na qual o termo “isto” remetia a tudo que o ratinho, protagonista da história havia visto e admirado ao sair do buraco: a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens e o quintal de uma casa da roça. São exemplos ilustrativos desse desempenho as seguintes respostas: (1) *“O ratinho quis dizer “ É interessante isto” com a luz do sol. O verdor das arvores e corentesa dos ribeiros.”* (M.S.S.); (2) *“O ratinho quis dizer “ É interessante isto com a luz do sol. O verdor dos arvores. A correnteza dos ribeirões a habitação dos homens.”* (I.S.S).

Em contrapartida, 52% dos alunos formularam respostas inadequadas, que foram distribuídas em *incompletas, copiadas, incoerentes ou ilegíveis*. Foram consideradas incompletas aquelas respostas que não apresentaram dados suficientes para evidenciar a referencialização do termo em questão. Tais respostas representaram um percentual de 17% do total. A resposta a seguir exemplifica este percentual: (3) *“impressão da casa da roça e algo chamou sua atenção”* (L.M.B.). Observamos ainda que 13% dos alunos copiaram expressões do texto que não correspondiam à expressão “É interessante isto” e até mesmo a repetiram em suas respostas, como exemplo, temos: (4) *“ Exminou tudo miniciosamente”* (A .P.C.); (5) *“ Sim senhor! È interessante*

isto" (A .M.C.). Outros 17% responderam de forma incoerente, ou seja, em suas respostas não encontramos nenhuma ligação com o enunciado da questão, como ilustra a resposta a seguir: (6) "*O ratinho viu o gato ele acho gato interessante*" (J.O). O restante dos alunos, representando um percentual de 5% do total, apresentou respostas ilegíveis, as quais continham inadequações gráficas e de estruturação da frase, o que impossibilitava sua compreensão.

Este elevado percentual de respostas inadequadas revela a dificuldade dos alunos em reconhecer os referentes dos elementos pronominais no texto. O que indica a ineficiência do ensino de pronome centrado na frase.

No que se refere à questão 02.a - *Qual a reação da mãe-rata ao tomar conhecimento do perigo vivido pelo ratinho?* -, que tinha por objetivo fazer com que o aluno identificasse as ações contidas no texto seguindo a organização de sua trama, predominaram as respostas adequadas. Neste sentido, esperávamos que as respostas descrevessem a reação assustada da mãe-rata, bem como a sua fala na história, dados que estão expostos claramente no texto. De acordo com a tabela, uma maioria de 65,2% respondeu adequadamente a esta questão, mostrando-se capaz de identificar os elementos solicitados. Vejamos o exemplo: (7) "*Ela ficou super assustada e quis explicar ao filho o tamanho do perigo da melhor forma possível*" (M.S.S.).

Respondeu inadequadamente a esta questão um percentual de 34,8% dos alunos. Destas respostas, não registramos a ocorrência de respostas incompletas. Responderam de modo incoerente 8,6% dos alunos, não conseguindo resgatar o que estava explicitamente descrito no texto: "*A reação foi que o rato estava com o risco de vida*" (I.S.S.). As respostas ilegíveis representam um percentual de 4,5% dos alunos e são assim classificadas pelos mesmos motivos das respostas à questão anterior. Quanto às respostas em branco, pudemos observar um considerável percentual de 21,7%, que pode ser interpretado como resultado da falta de habilidade dos alunos em responder as duas questões simultaneamente.

Nível implícito – A este nível corresponderam a segunda parte da questão 02 (02.b) - *E porque ela reagiu dessa forma?* -, e a questão 03 – *O que levou o ratinho a confundir o gato com o rato?* -, em que o aluno deveria ser capaz de reconhecer os pressupostos do texto e associar automaticamente os dados implícitos neste com relação à atitude da mãe-rata e à atitude do ratinho, correlacionando, de maneira conveniente, as expressões da fábula e o que elas sugerem.

Remetendo-nos à tabela I, podemos observar que respondeu adequadamente à questão 02.b um percentual de 26% dos alunos, os quais manifestaram a habilidade de inferir seu conhecimento de mundo e aliá-lo aos dados implícitos no texto. Os exemplos a seguir atestam esta constatação: (9) "*... porque os gatos não gostam de ratos*" (R.S.C); (10) "*... porque o f ilho achou o gato bonzinho e o galo perigoso.*" (S.F). Dentre as inadequadas, podemos distribuí-las em três tipos: *incoerentes*, *ilegíveis*, e em *branco*. Consideramos incoerentes (17,4%) as respostas do tipo (11) "*... e explicou tudo a ele, ela reagiu assim*".(M.S.S), e do tipo (12) "*... e quis explicar ao filho o tamanho do perigo da melhor forma posível.*" (M.S), visto que nelas não encontramos nenhuma relação com o enunciado. As respostas ilegíveis totalizaram 4,4% e as em branco 52,2%. O elevado percentual das questões em branco nos remete novamente

à dificuldade que os alunos tiveram em responder as duas partes da questão simultaneamente. E ainda à dificuldade de responder a questões no nível implícito, uma vez que exigem habilidade de relacionar, por meio de inferência, fatos do enredo da fábula.

Na questão 03, a metade dos alunos (50%) conseguiu obter êxito em suas respostas, associando corretamente o que foi pedido no enunciado ao verdadeiro motivo que levou o ratinho a confundir o gato e o galo, que consistia na maneira pela qual estes animais se apresentaram ao ratinho: o gato, de maneira calma, aparentando bondade, e o galo, com atitudes ameaçadoras derivadas do seu jeito espantado. O exemplo a seguir ilustra uma resposta adequada: (13) *“Ele confundiu porque o gato tem boas aparências e cara do bonzinho. E o galo tem cara de uma pessoa mal. Mas o galo e bonzinho e o gato e ma”*.(M.S.S)

No entanto, a outra metade dos alunos não conseguiu fazer esta associação de forma adequada. Dentre as respostas inadequadas, um percentual de 15% dos alunos respondeu de forma incompleta descrevendo as características de apenas um dos animais como resposta, não conseguindo explicar de maneira clara o porquê da dificuldade de distinção, por parte do ratinho, entre os dois animais (galo e rato). Como exemplo, temos: (14) *“O gato era de pelo macio e ar bondoso”*.(I.S.S). Outro percentual de 17% respondeu a questão de forma incoerente, por não se adequar ao que era solicitado no enunciado, apresentando respostas referentes a outras questões ou transcrevendo passagens do próprio texto. A resposta a seguir confirma esta incoerência: (15) *“A mamãe rata assustou-se e dise”*.(L. A .V). Finalmente, 18% do total de alunos responderam de forma ilegível pelas razões já mencionadas: inadequações de ordem gráfica e ortográfica e de estruturação de frases.

Conclusão

A experiência aqui relatada permiti-nos considerações sobre dois aspectos relevantes:

Quanto à aplicação da proposta didática. Por caracterizar-se como uma proposta que reflete uma perspectiva interacionista de leitura, segundo a qual a compreensão de textos pelos alunos deve ser progressivamente melhorada, sua aplicação proporcionou o envolvimento dos alunos em uma atividade de predição e interação no momento da leitura, ultrapassando os limites da decodificação e fazendo com que se desenvolvesse uma efetiva construção do sentido em um percentual razoável de alunos. No entanto, a descrição dos dados do desempenho dos alunos aponta para a necessidade de um planejamento das aulas de leitura envolvendo maior exploração das habilidades aqui estudadas, uma vez que, em ambos os tipos de atividade de compreensão (oral e escrita) constatamos desempenhos insatisfatórios no tocante à leitura fluente, à interpretação dos referentes, à explicitação de pressuposto, e à contextualização, fatores imprescindíveis para a adequada construção do sentido.

Quanto à importância da experiência para a formação do aluno-professor. A experiência aqui relatada levou-nos a ter uma melhor percepção dos fatores teóricos e metodológicos que influenciam nas atividades de leitura e compreensão de textos, e

ainda nos reportou para a realidade da sala de aula, proporcionando-nos uma experiência que nos levou a refletir sobre a importância do professor das séries iniciais do ensino fundamental, como mediador na formação de leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLAÇO, Silvania Faccin (1999). "*Níveis de processamento de sentido*". Texto apresentado no II SENAEL. Pelotas: UCEPel.
- POERCH, José Marcelino. Por um nível metaplícito na construção de sentido textual. In: *Letras de Hoje*, Porto Alegre, PUCRS, Nº 86 (dez. 1991).



ANEXO

Escola Municipal Antônio Trovão de Melo

Caturité-PB

Aluno (a): _____.

O ratinho, o gato e o galo.

Certa manhã um ratinho saiu do buraco pela primeira vez. Queria conhecer o mundo e travar relações com tanta coisa bonita de que falavam seus amigos.

Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa na roça.

— Sim senhor! É interessante isto!

Examinou tudo minuciosamente, farejou a tulha de milho e a estrebaria. Em seguida notou no terreiro um certo animal de belo pêlo que dormia sossegado ao sol. Aproximou-se dele e farejou-o sem receio nenhum.

Nisto apareceu um galo, que bate as asas e canta.

O ratinho por um triz que não morreu de susto. Arrepiou-se todo e disparou como um raio para a toca. Lá contou à mamãe as aventuras do passeio.

— Observei muita coisa interessante – disse ele – mas nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. Um, de pêlo macio e ar bondoso, seduziu-me. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente, e lamentei que estivesse a dormir, impedindo-me assim de cumprimentá-lo.

O outro...Ai, que ainda me bate o coração! O outro era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhentosamente, abriu o bico e soltou um có-ri-có-có tamanho que quase caí de costas. Fugi. Fugi com quantas pernas tinha, percebendo que devia ser o famoso gato que tamanha destruição faz a nosso povo.

A mamãe-rata assustou-se e disse:

— Como te enganas, meu filho! O bicho de pêlo macio e ar bondoso é que é o terrível gato. O outro, barulhento e espantado, de olhar feroz e crista rubra, o outro filhinho, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal nenhum.

As aparências enganam. Aproveita, pois, a lição e fica sabendo que – *Quem vê cara não vê coração*.

LOBATO, Monteiro. *Memória de Emília*. Fábulas. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1935. Pp. 519-520.

Atividade de compreensão escrita

1. A que se refere o ratinho com a frase: “É interessante isto”.
2. a) Qual a reação da mamãe-rata ao tomar conhecimento do perigo vivido pelo ratinho?
b) E por que ela reagiu dessa forma?
3. O que levou o ratinho a confundir o galo e o gato?